

Embretados
Os Monarcas

B7

De vez em quando uma saudade redomona

E

Relincha aflita no meu peito de campeiro

B7

Daí então encilho o verso da cordeona

E

Desconsolado em meu refúgio povoeiro

B7

Mateando só nesse entreveiro de estranhos

E

Eu me pergunto qual será a realidade

E7

A

Se aquela vida de campanha foi um sonho

B7

E

Ou se perdido ando sonhando na cidade

[Refrão]

E7

A

Mas nessas horas doloridas de recuerdos

E

Eu me emborracho de cantigas e poesias

B7

E nessas noites quando me sinto alpedado

E

Me vou bem cedo pro balcão das pulperias

B7

Pois como eu há tantos outros extraviados

E

Que se encontram no exílio de um galpão

B7

Pra conspirar contra o destino instaurado

E

Bebendo acordes de cordeona e violão

B7

E aqui estamos companheiros desgarrados

E

Desiludidos com a ganância das estâncias

E7

A

Vivendo assim dessa maneira embretados

B7

E

Num aramado intransponível de lembranças